

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Maria Eduarda dos Anjos Alves  
Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Paraboni

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA UTILIZANDO PROKNOW-C**

Florianópolis

2023

Maria Eduarda dos Anjos Alves

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA UTILIZANDO PROKNOW-C**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em  
Administração do Centro Socioeconômico da Universidade  
Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção  
do título de Bacharel em Administração.

Enfoque: Monográfico – Artigo

Área de concentração: Finanças pessoais

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Paraboni

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pela autora, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Alves, Maria Eduarda dos Anjos  
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA UTILIZANDO PROKNOW-C / Maria Eduarda dos Anjos  
Alves, Maria Eduarda dos Anjos, 2023.  
37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em  
Administração, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Educação Financeira. 3. BNCC. 4. Ensino  
Fundamental. 5. Ensino Médio. I. Paraboni, Ana Luiza. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Administração. III. Título.

Maria Eduarda dos Anjos Alves

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA  
LITERATURA UTILIZANDO PROKNOW-C**

Este trabalho de curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria de Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 04 de dezembro de 2023.

---

Profa. Dra. Ana Luiza Paraboni

Coordenadora de Trabalho de Curso

Avaliadores:

---

Ana Luiza Paraboni

Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Vanessa Martins Valcanover

Doutoranda

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Michel Becker

Doutorando

Universidade Federal de Santa Catarina

*“Não importa o quão devagar você vá,  
contanto que você não pare.”*

(Confúcio)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 - Etapas do Método ProKnow-C .....</b>	<b>15</b>
<b>Quadro 1 – Cruzamento de palavras-chave para construção do portfólio bibliográfico</b>	<b>17</b>
<b>Gráfico 1 – Busca inicial de artigos por bases de dados .....</b>	<b>18</b>
<b>Quadro 2 – Aplicação do ProKnow-C .....</b>	<b>20</b>
<b>Quadro 3 – Portfólio Bibliográfico .....</b>	<b>21</b>
<b>Gráfico 2 – Quantidade de Artigos distintos presentes no Portfólio Bibliográfico por Autores.....</b>	<b>24</b>
<b>Quadro 4 – Periódicos presentes no Portfólio Bibliográfico em comparação ao JCR, Qualis Administração e Qualis Educação .....</b>	<b>26</b>

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>8</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 OBJETIVOS .....	11
1.1.1 Objetivo Geral .....	11
1.1.2 Objetivos Específicos .....	11
1.2 JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>16</b>
4.1 Seleção de Portfólio Bibliográfico.....	16
4.2 Análise Bibliométrica .....	20
4.3 Análise Sistêmica.....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## **Educação financeira nas escolas: uma revisão sistemática da literatura utilizando ProKnow-C**

*Financial education in schools: a systematic literature review using ProKnow-C*

### **RESUMO**

A educação financeira é tema de grande relevância, que vem ganhando destaque após a última atualização da BNCC. O objetivo principal deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura, procurando identificar de que forma a educação financeira está sendo abordada nas escolas. Para isso, utilizou-se o método ProKnow-C, incluindo 17 artigos neste estudo. Foram analisados os autores e periódicos mais relevantes para o estudo do tema, além de identificar os estudos com maior valor científico para esta área de estudo. Os resultados obtidos demonstram que os estudantes reconhecem a importância da educação financeira, porém, ainda não é abordado de forma adequada nas escolas de ensino fundamental e médio do Brasil. Ao decorrer do estudo, são analisadas pesquisas já realizadas com alunos e docentes, buscando compreender como está se dando a implementação da educação financeira como tema transversal no currículo das escolas brasileiras.

**Palavras-chaves:** Educação financeira. Escolas. Ensino Fundamental. Ensino Médio. Criança. Adolescente. BNCC.

### **ABSTRACT**

Financial education is a highly relevant topic, which has been gaining prominence after the latest BNCC update. The main objective of this study is to carry out a systematic review of the literature, seeking to identify how financial education is being addressed in schools. For this, the ProKnow-C method was used, including 17 articles in this study. The most relevant authors and journals for the study of the topic were analyzed, in addition to identifying the studies with the greatest scientific value for this area of study. The results obtained demonstrate that students recognize the importance of financial education, however, it is still not adequately addressed in elementary and secondary schools in Brazil. During the study, research already carried out with students and teachers is analyzed, seeking to understand how financial education is being implemented as a transversal theme in the curriculum of Brazilian schools.

**Keywords:** Financial education. Schools. Elementary School. High school. Child. Adolescent. BNCC.

## 1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento determinante e fundamental, que norteia sobre quais competências devem ser ensinadas e desenvolvidas em cada etapa da educação: ensino infantil, fundamental e médio no Brasil. É considerada um dos assuntos de maior relevância para o país no âmbito educacional, por ser um documento norteador para a elaboração, implementação e manutenção dos currículos de escolas de todo o Brasil, sejam elas públicas ou particulares (MEC, 2023).

O documento foi homologado em dezembro de 2017 para as etapas da educação infantil e ensino fundamental, e em dezembro de 2018 para o ensino médio, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Além disso, é previsto no atual Plano Nacional de Educação (PNE) a imediata adequação das escolas a partir de 2020, sendo 2024 o prazo final para implementação.

O objetivo principal deste documento é proporcionar a todos os estudantes, independente de sua localização no Brasil, a oportunidade de desenvolver conhecimentos e habilidades comuns, buscando amenizar a desigualdade educacional do país, elevando a qualidade de ensino. Além de incentivar crianças e adolescentes, a BNCC também promove, mesmo que indiretamente, a atualização do corpo docente presente nas escolas, para que professores estejam aptos a repassar este conhecimento para os alunos, além da modernização dos materiais didáticos e práticas educativas (MEC, 2023).

Um dos novos temas incluídos na BNCC é a educação financeira, como um assunto transversal, que acaba conversando com outras disciplinas sugeridas. A principal intenção de ensinar este tipo de conteúdo para crianças e jovens, é prepará-los para as etapas da vida que deverão ser enfrentadas, além de compreender a importância do assunto (MEC, 2023).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é definida como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.5).

Portanto, pode-se entender a educação financeira como sendo um processo de ensino, tendo início no conhecimento financeiro (produtos, conceitos e riscos), fazendo com que o consumidor desenvolva habilidades para prosseguir com a tomada de decisão, baseando-se em conhecimento teórico e prático, em conjunto (OCDE, 2005).

De acordo com D'Aquino (2008, p.11), “o modo como manejamos nossa vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que ouvimos; deixamos de ouvir do que vimos ou deixamos de ver nossos pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro”. Ou seja, quanto mais cedo for introduzido o assunto da educação financeira nas escolas do Brasil, mais brasileiros se tornarão esclarecidos para obter a estabilidade financeira com planejamento de gastos, e conseqüentemente, maior consciência significa melhora no desenvolvimento do país no âmbito econômico.

A educação financeira deveria ser iniciada na primeira infância, quando ocorrem os primeiros pedidos de moedas aos pais, para adquirir doces ou brinquedos. Desde então, o papel de desenvolver o conceito da educação financeira se faz importante, para que as crianças tomem consciência do valor das pequenas moedas. A partir disso, associando a educação financeira nas escolas, juntamente com os responsáveis, o indivíduo conscientiza-se sobre seus gastos, limites e prioridades. De acordo com Vanderley, Silva e Almeida (2020), A educação financeira, quando abordada na primeira infância e durante a adolescência, pode auxiliar na mudança do futuro, a julgar pela consciência e responsabilidades que serão geradas no estudo do tema.

Ainda que o processo de implementação da educação financeira como um tema transversal nas escolas esteja evoluindo constantemente, há dificuldades no âmbito da seleção de temas e estratégias que serão repassadas aos estudantes nas disciplinas (VIEIRA; MOREIRA JUNIOR; POTRICH, 2019 *apud*. SOUSA; LOBÃO; FREITAS, 2023). De acordo com Strey (2023), através de pesquisa realizada em escolas públicas do estado de Santa Catarina, alguns dos pontos compreendidos como dificuldades para implantação da educação financeira, pelo corpo docente, são: escassez de profissionais, falta de capacitação dos professores, falta de suporte pedagógico, baixo orçamento, desarmonia no estabelecimento das disciplinas com os conteúdos sobre a educação financeira, falta de tempo hábil durante o ano letivo para aplicação dos temas, entre outros.

A partir do exposto, compreendendo melhor o que é BNCC e a educação financeira, além de seus objetivos, é preciso identificar até que ponto a literatura chegou acerca da abordagem utilizada nas escolas, e quais as dificuldades na implementação deste tipo de regra na educação infantil. A partir deste questionamento, desenvolveu-se o presente trabalho, buscando identificar até que ponto o assunto foi estudado e discutido, além de investigar como se dá a implementação da educação financeira nas escolas públicas e particulares do Brasil atualmente, em um período pós-pandêmico.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Identificar, a partir de publicações científicas, como a educação financeira nas escolas para crianças e adolescentes está sendo abordada.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- I. Realizar análise bibliométrica e revisão sistemática da literatura utilizando a técnica ProKnow-C;
- II. Analisar qual o nível de alfabetização que crianças e adolescentes têm ao dar início ao estudo em educação financeira;
- III. Investigar como está se dando a experiência e a implementação da educação financeira nas escolas.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, pode-se dizer que compreender melhor o andamento da implementação da educação financeira nas escolas é de extrema importância, haja visto que afeta diretamente a sociedade do país como um todo.

Para que se torne possível a melhoria do conhecimento financeiro para a primeira infância e adolescência, faz-se necessário entender como está se sucedendo o processo de aprendizagem, e quais as principais dificuldades das escolas em implantar um currículo que seja voltado para as normas atuais da BNCC.

Além disso, quanto maior a conscientização, menor o descontrole financeiro, maior planejamento dos orçamentos pessoais e um consumo mais sustentável, melhorando sua própria relação com o dinheiro principalmente entre os mais novos, que acabam muitas vezes influenciando os mais velhos a hábitos mais saudáveis, inclusive no âmbito financeiro.

A análise bibliométrica auxilia na identificação dos principais autores que tratam este tema no Brasil, além de constatar onde estão sendo publicados os trabalhos do assunto. Além disso, com a análise sistêmica, pode-se ter ideia da situação real das escolas brasileiras, bem como as principais dificuldades que estão sendo enfrentadas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Faz-se cada dia mais necessária a conscientização por meio da educação financeira. Na visão de Godfrey (2007, p. 10), as escolas iniciam o processo de consciência da real importância de discutir o tema educação financeira, que deve iniciar nos anos iniciais na vida de uma pessoa, na primeira infância. Portanto, a cultura, ainda presente em nosso país nos dias atuais, torna este tipo de percepção um pouco difícil na mente em formação de uma criança. Tem-se como exemplo as dívidas da família e do país, além da falência de muitas empresas por conta da falta de planejamento financeiro. O conhecimento que é repassado para as crianças em casa ainda é raso, para que possa se tornar de fato um processo de conscientização e entendimento sobre o assunto.

Segundo Saito (2007), a melhor forma de tratar sobre a educação financeira é nas escolas e dentro de casa, com o auxílio da família. O objetivo principal é a conscientização, para que a criança e/ou adolescente desenvolva a capacidade de tomar atitudes saudáveis e lidar com o dinheiro de forma segura. Dessa maneira, os ensinamentos da educação financeira não acompanharão o indivíduo apenas no processo de aprendizagem, mas sim em toda a vida dele até a fase adulta. Este tipo de acompanhamento contínuo pode garantir uma melhor saúde, reserva financeira, aposentadoria privada, evitar desemprego e endividamento. Com o conhecimento necessário, escolhas mais sensatas serão tomadas para garantir um futuro mais consciente e saudável.

A educação financeira acaba se tornando um aprendizado dentro de diversas áreas do conhecimento, que juntas formam o que um aluno deve compreender e colocar em prática em sua vida. Cada pessoa que está presente na trajetória de formação e desenvolvimento deste indivíduo é responsável por este processo de educação, com exemplos e experiências vividas que podem e devem ser passadas para frente (SAITO, 2007, p. 7).

Levando isso em consideração, Saito sugeria em 2007 que este tema fosse incluído nas escolas como um tema transversal, tendo visto que quanto mais cedo for iniciado o entendimento sobre o assunto, melhor será a qualidade de vida deste indivíduo quando o tema é o âmbito financeiro. Desde os anos iniciais, muitos tipos de serviços e bens materiais são disponibilizados para as crianças. Quanto antes ocorrer a construção do entendimento sobre o valor das coisas, melhor será a conscientização desta criança, e mais sustentável será a forma de utilizar estes recursos.

Compreendendo o fato de que todos os dias ocorrem situações no cotidiano de crianças e adolescentes que os levam para o assunto educação financeira, família e educadores

necessitam de novas formas de chamar a atenção para o tema. O envolvimento do sujeito nos problemas e conjunções usuais, farão com que o ambiente seja propício para a aprendizagem, possibilitando a eles que auxiliem na resolução de situações, e se sintam aptos para este tipo de atividade em suas vidas. Este exercício faz com que os alunos/familiares se interessem pela procura da solução, e fará com que a aprendizagem se dê de forma mais leve e tranquila para ambos os lados (D'AMBROSIO, 1993, p. 41).

Todas as ferramentas que possam ser utilizadas para atrair a atenção e interesse de crianças e adolescentes devem ser aproveitadas: situações usuais, atividades práticas e de fácil entendimento, exercícios, trabalhos com preços, custo, uso de cartão de crédito, formas de empréstimos, cálculos de juros e investimentos em fundos. Estes pontos podem e devem ser desenvolvidos, especialmente nas aulas de educação financeira, possibilitando maior entendimento dos alunos (OLIVEIRA, 2014).

Um estudo feito pelo *IMD World Competitiveness Center*, demonstra que a educação brasileira apresentou resultados não satisfatórios. Neste quesito, o Brasil encontra-se na última posição entre as nações avaliadas, 64<sup>a</sup>. Apesar de cair uma posição, não foi identificada piora, tampouco avanços, uma vez que um novo país foi inserido na lista.

Quando comparado ao Produto Interno Bruto (PIB), o investimento em educação do país não é considerado baixo. Porém, ao ser avaliado em termos per capita, a média mundial encontra-se em US\$ 6.873 (aproximadamente R\$ 34,5 mil) de investimento por aluno/ano, enquanto o Brasil aplica apenas US\$ 2.110 (aproximadamente R\$ 10,6 mil) (CNN, 2021).

Esta aplicação na educação, quando feito em produtos de baixa qualidade e gerido de forma inadequada, implica em um baixo desempenho no *Programme for International Student Assessment (PISA)*, realizado pela OCDE. O estudo é considerado como a principal avaliação internacional de desempenho escolar. Na última avaliação feita, de 2018, o Brasil ficou com a 54<sup>a</sup> posição, dentre 79 países (MEC, 2023).

Segundo a CNN (2021), a perspectiva para o próximo resultado da pesquisa é que os indicadores demonstrem uma piora, tendo vista as complicações decorridas da pandemia de Covid-19.

Apesar do assunto ser delicado e preocupante, o Brasil conta com algumas políticas públicas que buscam amenizar o impacto. Um exemplo disso é a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que foi criada através do Decreto Federal 7.397/2010 e renovada pelo Decreto Federal 10.393/2020. O objetivo da ENEF é mobilizar e promover ações em torno da educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal.

A ENEF incentiva programas setoriais e transversais, além de promover a Semana ENEF, uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) que acontece de forma anual, com o intuito de proporcionar palestras, cursos, oficinas, entre outras ações, de forma gratuita e diferentes formatos.

Um dos pontos alarmantes atualmente, refere-se ao uso de cartão de crédito. Segundo Pereira (2019, p. 9), com o auxílio da educação financeira, jovens e adultos terão acesso a um pensamento diferente, que os faça tratar o dinheiro de forma mais racional, utilizando o consumo consciente. Com este tipo de medida, é possível melhorar a qualidade de vida destes usuários.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS), tratando-se de cartão, o volume transacionado no Brasil cresceu 24,6% em 2022, por conta do aumento das transações, especialmente utilizando a função crédito.

O valor transacionado em 2022 foi de R\$ 3,31 trilhões (R\$ 2,1 trilhões em cartões de crédito (alta de 29,4%) e R\$ 992,4 bilhões no débito (aumento de 7,4%)), além dos pagamentos efetuados via cartões pré-pagos (ABECS, 2022).

De acordo com os autores Mendes da Silva, Nakamura e Moraes (2012), o rápido crescimento de usuários utilizando cartões de crédito ocasiona o aumento do endividamento e inadimplência presente em nosso país. Faz-se necessário observar e acompanhar o comportamento dos indivíduos de menor idade nestas pesquisas, e medir o avanço da conscientização entre os jovens, tendo em vista que os números de inadimplentes poderá diminuir neste processo.

Na compreensão de Lusardi e Mitchell (2011), mesmo que seja de extrema importância efetuar a avaliação sobre o conhecimento financeiro das pessoas, é muito difícil mensurar a forma que os indivíduos processam esse tipo de informação, haja visto que a educação financeira se baseia em diversos conceitos, que se tornam muito complexos se não observados e identificados no cotidiano. Por este motivo, deve-se levar em conta qual o perfil dos educandos e da escola, para que seja possível a adaptação buscando repassar as informações de forma que elas sejam absorvidas, desenvolvendo o consumo responsável com os conhecimentos adequados.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

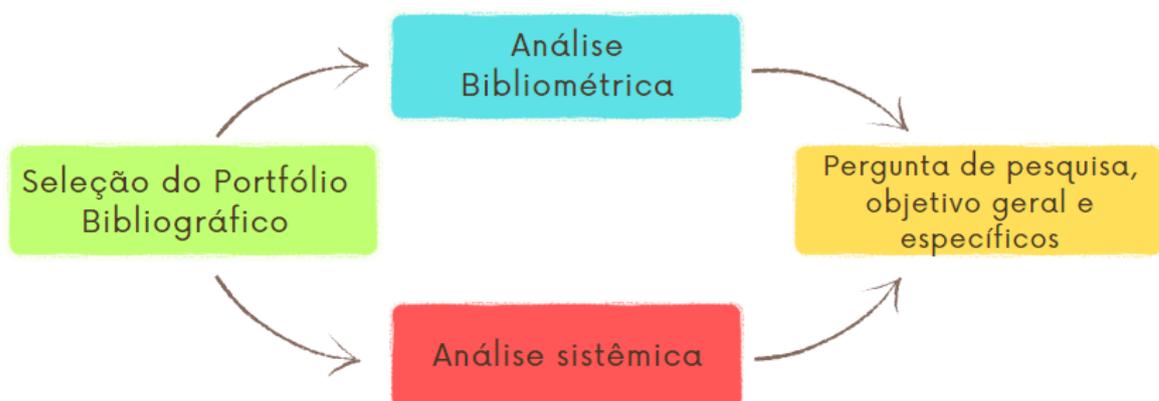
O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, que é compreendida como um estudo de observação com o propósito de identificar, registrar e analisar as características que fazem parte do processo. Este modelo busca contribuir proporcionando um novo olhar para

uma realidade que já existe, ou seja, um alubrimento dos fatos através do levantamento de dados e cenários apresentados anteriormente (NUNES; NASCIMENTO; ALENCAR, 2016).

Segundo Brizola e Fantin (2017), a revisão da literatura é entendida como a centralização ou concentração das principais ideias de diferentes autores sobre um tema, fazendo com que os pontos conversem entre si durante o artigo. Além disso, a revisão sistemática da literatura pode auxiliar o autor a realizar uma boa análise, quando se leva em consideração o planejamento no qual ele é inserido. De acordo com Morandi e Camargo (2015), este método pode auxiliar a identificar pontos que podem ser preenchidos com estudos primários relevantes sobre o tópico a ser estudado, de forma a contribuir positivamente com os resultados esperados. Além disso, levando em consideração os autores Castro et al., (2002) e Loureiro (2012), o esforço da revisão sistemática é maior, pelo tamanho da pesquisa. Por outro lado, há uma grande variedade e volume de informações importantes, além da flexibilidade deste tipo de estudo, visto que pode ser observada e integrada em diversos contextos.

No caso deste trabalho, buscou-se realizar uma análise bibliométrica e sistemática sobre a temática de educação financeira nas escolas. Para isso, foi utilizado o método *Knowledge Development Process-Constructivist* (ProKnow-C), que foi desenvolvido pelo Laboratório de Metodologias Multicritério em Apoio à Decisão (LabMCDA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Seu processo tem quatro etapas (ENSSLIN et al., 2014), que são identificadas na Figura 1.

**Figura 1 - Etapas do Método ProKnow-C**



A primeira etapa constitui-se em identificar as pesquisas científicas que são relevantes ao tema da revisão, ou seja, é o processo de montagem e construção do portfólio bibliográfico que representará o tema a ser estudado. Com as pesquisas definidas, foi realizado um filtro para que não ocorra duplicidade de artigos e a leitura integral deste portfólio.

Na segunda etapa, tem-se a análise bibliométrica e sistêmica, que consiste em, respectivamente, identificar quais os autores mais relevantes e que tem maior destaque no assunto estudado, e análise do portfólio completo, partindo de uma visão de mundo estabelecida de acordo com as lentes do ProKnow-C, sendo elas: abordagem, singularidade, identificação dos objetivos, mensuração, integração e gestão.

Na última etapa, identifica-se toda a literatura (selecionada no portfólio bibliográfico) relativa ao tema estudado, o que tornou possível chegar nos resultados através do método ProKnow-C, que serão apresentados no próximo capítulo.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Seleção de Portfólio Bibliográfico**

Presumindo o objetivo principal deste trabalho como identificar, a partir de publicações científicas na área das Ciências Sociais, de que forma a educação financeira é abordada nas escolas para crianças e adolescentes, foi realizada a análise bibliométrica e revisão sistemática, utilizando o método ProKnow-C.

Buscou-se identificar quais são os principais autores na literatura que investigam a educação financeira como um todo, especialmente os que consideram o enfoque nas escolas, quando aplicadas para crianças e adolescentes. Procurou-se também, entender em quais revistas científicas artigos com este assunto foram publicados.

Além disso, entendeu-se como necessário o entendimento e identificação do nível que se deu a implementação e resultados da educação financeira dentro das escolas, visto que se tornou um dos temas incluídos na BNCC como assunto transversal, aumentando a visibilidade e importância neste âmbito.

Para isso, em primeiro lugar construiu-se o portfólio bibliográfico. Foram consideradas três bases de dados na área das Ciências Sociais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e Oasis Brasil, considerando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Foram concebidos artigos originais completos e artigos de revisão, considerando o idioma português, que fizessem sentido junto ao tema do presente estudo. Foram excluídos

desta seleção os artigos em duplicidade, publicados em outros idiomas que não o português, ou que fugissem ao tema de estudo.

A busca nas bases de dados foi realizada no mês de outubro de 2023, efetuando o cruzamento das palavras-chave: educação financeira, escolas, adolescentes, crianças, ensino fundamental, ensino médio e BNCC. Nas estratégias de busca elaboradas, utilizou-se o operador booleano “e”, com o intuito refinar a busca, utilizando os filtros idioma (português), ano de publicação e documento (artigo). O Quadro 1 apresenta as palavras-chave pesquisadas.

### **Quadro 1 – Cruzamento de palavras-chave para construção do portfólio bibliográfico**

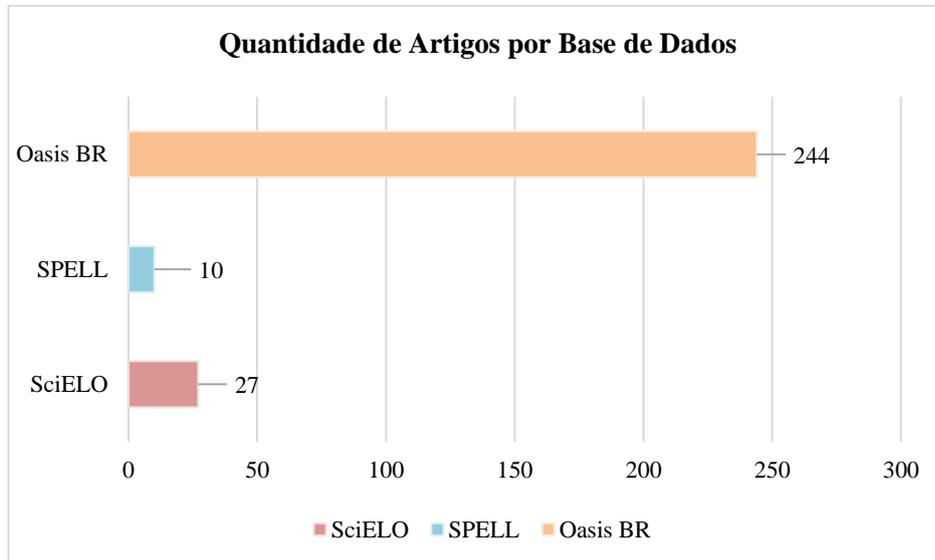
<b>Palavra 1</b>	<b>Operador booleano</b>	<b>Palavra 2</b>
Educação Financeira	e	Escolas
Educação Financeira	e	Ensino Fundamental
Educação Financeira	e	Ensino Médio
Educação Financeira	e	Criança
Educação Financeira	e	Adolescente
Educação Financeira	e	BNCC

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para o presente trabalho, foi considerada a janela de tempo a investigada a partir de 2010, indo até os dias atuais, identificando o máximo de artigos disponíveis nos critérios relatados acima.

Identificou-se um total de 281 títulos, sendo 27 da SciELO, 10 da SPELL e 244 da Oasis BR (vide Gráfico 1). Na sequência, foram selecionados dois artigos de forma aleatória, com o propósito de verificar a aderência das palavras-chave selecionadas anteriormente, considerando que não havia a necessidade de incluir novas palavras-chave.

**Gráfico 1 – Busca inicial de artigos por bases de dados**



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir desta seleção, buscando compor o portfólio bibliográfico, houve a aplicação de cinco critérios sequenciais, conforme Ensslin *et al.* (2014):

- 1) Exclusão de artigos duplicados;
- 2) Alinhamento dos títulos dos artigos com o tema;
- 3) Reconhecimento científico dos artigos;
- 4) Alinhamento dos resumos com o tema; e
- 5) Disponibilidade dos artigos na íntegra nas bases de dados utilizadas.

A aplicação dos critérios foi realizada com o uso do *software* Excel, onde foi criada uma base, contendo as principais informações dos artigos selecionados inicialmente, como título, ano de publicação, autores, número de citações, e link para acesso.

Inicialmente, excluíram-se 111 artigos que se encontravam em duplicidade na seleção bruta, restando 170 artigos para aplicação do próximo critério de eliminação, o alinhamento dos títulos com o tema. Ao finalizar a leitura dos títulos, excluíram-se 94 artigos, restando 76 que se encontravam alinhados com o tema proposto, para a próxima etapa, o reconhecimento científico. Sendo assim, verificou-se o número de citações de cada artigo restante, através do Google Acadêmico, como demonstrado no estudo de Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012).

Baseado no estudo de Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012) replicou-se na presente pesquisa a generalização que Joseph M. Juran fez para a Regra de Pareto, que demonstra que os artigos mais citados representam a minoria. No entanto, esses acabam por compor a maioria do reconhecimento científico presente no conjunto atual de artigos. Sendo assim, percebemos, segundo a generalização proposta, que 21% dos artigos representam 85% das citações.

Obteve-se um total de 442 citações dos 76 artigos restantes, sendo o artigo mais citado com 85 citações (representando 19,23% do total). A partir destes artigos, foi definido como ponto de corte os artigos que obtivessem 5 ou mais citações.

Em seguida, as referências foram ordenadas de forma decrescente conforme o número de citações no banco bruto de artigos do Excel. Dentre os 76 artigos, 16 (aproximadamente 21%) obtiveram cinco ou mais citações que compuseram o banco de artigos sem duplicações, com títulos alinhados ao tema da pesquisa e com reconhecimento científico. Prosseguiu-se então, com a leitura do resumo de cada um dos 16 documentos para verificar o alinhamento do resumo ao tema da presente pesquisa, selecionando 11 textos integrando o “Repositório A” e, também, um banco de autores.

Os 60 artigos que possuíam menos de cinco citações compuseram dois repositórios distintos. O primeiro, denominado “Repositório B”, continha 29 documentos publicados nos últimos três anos (2020 a 2023) para leitura dos resumos, dado que não tiveram possibilidades de serem bem citados ainda (LACERDA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012). Exclui-se do “Repositório B” 21 artigos pelo não alinhamento do resumo ao tema ou indisponibilidade do resumo para leitura.

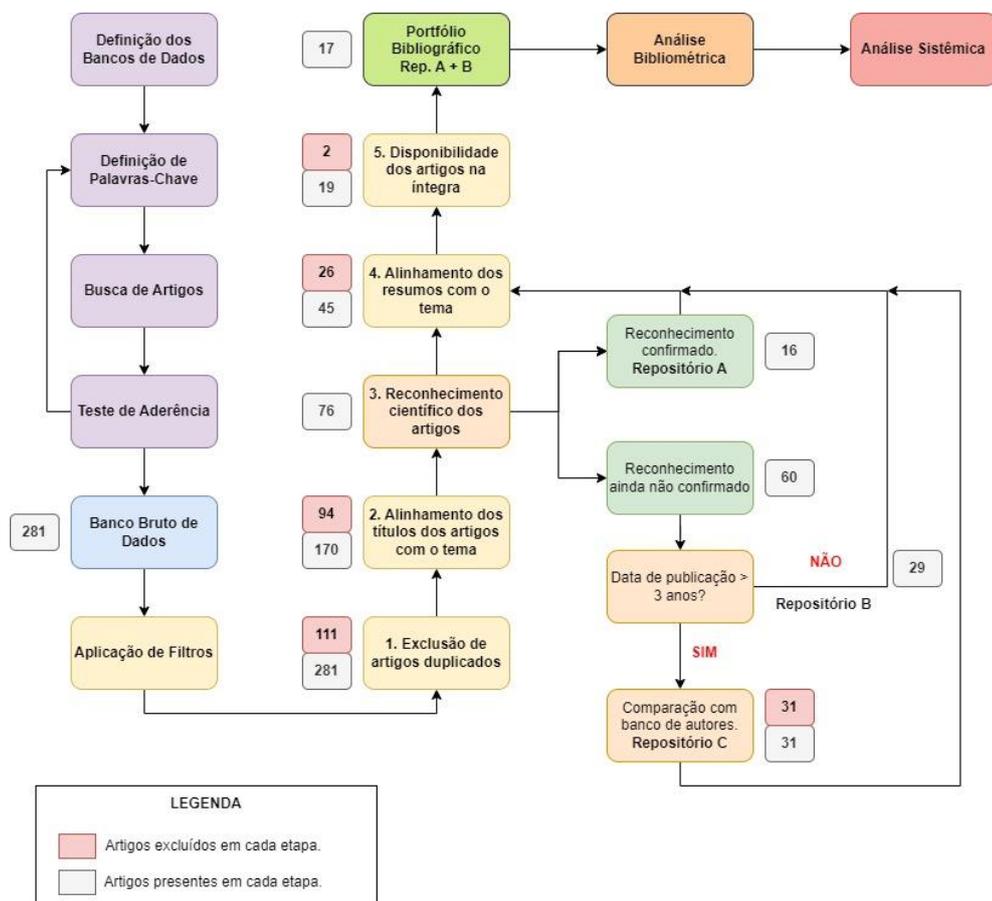
Os documentos restantes constituíram o “Repositório C”, os quais a data de publicação excedia o período. Neste repositório, a proposta foi analisar os artigos com referência ao banco de autores do “Repositório A”. Ou seja, buscaram-se quais artigos possuíam autores em comum, porém, não foram encontrados autores presentes no banco dos artigos selecionados, excluindo todos os 31 documentos.

Com estas etapas de reanálise dos artigos menos citados, foram selecionados 8 artigos que foram adicionados aos 11 anteriormente selecionados, totalizando 19 artigos que formam o portfólio bibliográfico. Como procedimento final, realizou-se a leitura integral dos artigos, buscando avaliar sua aderência ao tema de pesquisa.

A Figura 2 apresenta os principais passos realizados e a quantidade de artigos incluídos e eliminados em cada etapa. Seguindo os processos, 2 trabalhos foram excluídos por

não serem disponibilizados de forma integral, restando 17 artigos que compuseram o Portfólio Bibliográfico (vide Quadro 2).

**Quadro 2 – Aplicação do ProKnow-C**



Fonte: Adaptado de Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012).

#### 4.2 Análise Bibliométrica

Na segunda etapa do método ProKnow-C, aprofunda-se na fase da análise bibliométrica. Nesta, busca-se avaliar a relevância das publicações, analisando indicadores, para que seja possível conduzir o processo de seleção final do referencial bibliográfico com a maior assertividade dos trabalhos em conjunto com o assunto da pesquisa (MEDEIROS *et al.*, 2015).

Sendo assim, buscou-se identificar e analisar, nos 17 artigos do Portfólio Bibliográfico, os seguintes parâmetros: títulos dos artigos, autores, ano de publicação, número de citações, base de dados, e periódicos (Vide Quadro 3).

**Quadro 3 – Portfólio Bibliográfico**

<b>Título Artigo</b>	<b>Autor</b>	<b>Publicação</b>	<b>Citações</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Periódico</b>
Trajetória e perspectivas para o ensino de Matemática nos anos iniciais	Cármem Lúcia Brancaglioni Passos, Adair Mendes Nacarato	2018	85	SciELO	Estudos Avançados
O MERCADO FINANCEIRO CHEGA À SALA DE AULA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL	Márcia Pereira Cunha	2020	17	SciELO	Educação & Sociedade
Habilidades Matemáticas e o Conhecimento Financeiro no Ensino Médio	Marcella Alves da Silva, Edvalda Araújo Leal, Tamires Sousa Araújo	2018	11	SPELL	Revista de Contabilidade e Organizações
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO	Ana Paula Rebello, João Batista Siqueira Harres, João Bernardes da Rocha Filho	2015	10	Oasis BR	HOLOS
Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica	Andrei Luís Berres Hartmann, Rita de Cássia Pistóia Mariani, Marcus Vinicius Maltempi	2021	10	SciELO	Bolema
Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos	Cristina Tauaf Ribeiro	2020	8	SciELO	Cadernos EBAPE.BR

**Quadro 3 – Portfólio Bibliográfico (Continuação)**

<b>Título Artigo</b>	<b>Autor</b>	<b>Publicação</b>	<b>Citações</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Periódico</b>
Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo	Jefferson Oliveira Cristóvão da Luz, Marcio Eugen Klingenschmid Lopes dos Santos, Alex Paubel Junger	2020	7	Oasis BR	Revista de Ensino de Ciências e Matemática
MUDANÇAS NAS POLÍTICAS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: REPERCUSSÕES DA BNCCEM NO CURRÍCULO MINEIRO	Samilla Nayara dos Santos Pinto, Savana Diniz Gomes Melo	2021	6	SciELO	EDUR: Educação em Revista
O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas	Cristian Baú Dal Magro, Marcello Christiano Gorla, Tarcísio Pedro da Silva, Nelson Hein	2018	5	Oasis BR	Revista de Contabilidade e Organizações
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Influência dos fatores demográficos e socioeconômicos na atitude e comportamento financeiro de estudantes do ensino médio	Beatriz Ribeiro Xavier, Tamires Sousa Araújo, Sirlei Tonello Tisott, Cleston Alexandre dos Santos	2021	3	Oasis BR	Revista Estudos e Pesquisas em Administração
Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio	Patrick da Silva Sobianek, Larissa Vaz de Costa Barrocas, Tamires Sousa Araújo, Silvio Paula Ribeiro, Sirlei Tonello Tisott	2021	3	SPELL	Revista de Contabilidade e Controladoria

**Quadro 3 – Portfólio Bibliográfico (Continuação)**

<b>Título Artigo</b>	<b>Autor</b>	<b>Publicação</b>	<b>Citações</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Periódico</b>
Educação financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular – BNCC	Thiago Vieira de Matos, Fabiana Ignacio, Aline Wanderley Camisassa Ditta, Rodrigo Avella Ramirez	2022	2	Oasis BR	Revista Fatec Zona Sul
MODELOS DE PROFESSOR E ALUNO SUSTENTADOS EM DOCUMENTOS OFICIAIS: DOS PCNS À BNCC	Cláudia Valentina Assumpção Galian, Émerson de Pietri, Lúcia Helena Sasseron	2021	2	SciELO	EDUR: Educação em Revista
Educação financeira na educação básica	Renan Augusto Messias, Lúcia Aparecida Ancelmo	2022	1	Oasis BR	Research, Society and Development
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONSTRUINDO UM CURRÍCULO TRANSVERSAL COM BASE EM TEMAS GERADORES	Richarles de Araújo Sousa, Mário Sérgio Pedroza Lobão, Renata Gomes de Abreu Freitas	2022	1	SciELO	EDUR: Educação em Revista
Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico	Richarles de Araújo Sousa, Mário Sérgio Pedroza Lobão, Renata Gomes de Abreu Freitas	2023	0	SciELO	Educ. Pesqui.
Gerencialismo na formação continuada de professores no Brasil: uma análise de documentos propostos pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação	Vanderlei José Valim Vieira Filho, Fábio Peres Gonçalves	2023	0	SciELO	Educar em Revista

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao efetuar a análise dos parâmetros dos artigos do Portfólio, observou-se que a base de dados com mais artigos selecionados foi a SciELO (9), seguida da Oasis BR (6) e logo após a SPELL (2).

Ao analisar o ano de publicação dos artigos selecionados, 16 artigos foram publicados nos últimos cinco anos, e destes, 10 foram publicados no intervalo de 2021 a 2023. Apenas

um estudo fora deste intervalo foi incluído no estudo, por conta do reconhecimento científico, tendo vista que foi o artigo que ocupou a quarta posição dentre os artigos mais citados.

Cinco autores se destacaram, sendo eles: Tamires Sousa Araújo, presente na autoria de três artigos distintos no Portfólio; em seguida, Sirlei Tonello Tisott, presente em dois artigos publicados; e o trio de autores de duas publicações presentes no Portfólio: Richarles de Araújo Sousa, Mário Sérgio Pedroza Lobão, Renata Gomes de Abreu Freitas (vide Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Quantidade de Artigos distintos presentes no Portfólio Bibliográfico por Autores**



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em relação aos periódicos, dois deles se destacaram: EDUR: Educação em Revista, que contou com quatro artigos presentes no Portfólio publicados; e Revista de Contabilidade e Organizações, que obteve duas das publicações no Portfólio.

De acordo com Ensslin, Ensslin e Pinto (2013), uma das análises consideradas importante pelos autores é a avaliação dos periódicos na comunidade científica. Resumidamente, esta análise baseia-se em avaliar o número médio de citações dos estudos publicados pelas revistas selecionadas, em um período de dois anos. Sendo assim, os dois periódicos que mais se destacaram em números de artigos no Portfólio Bibliográfico, foram analisados através dos indicadores do SJR (*SCImago Journal Rank*). É necessário ressaltar

que as revistas foram averiguadas em relação ao indicador JCR (*Journal Citation Reports*) da *Clarivate Analytics*, porém o periódico EDUR: Educação em Revista não consta o JCR, e a Revista de Contabilidade e Organizações teve suas primeiras citações analisadas em 2022, portanto, não é possível analisar seus indicadores de forma definitiva pela falta de dados.

Outra forma de analisar a relevância de um periódico é através do Qualis, um sistema de classificação de periódicos científicos, elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A principal finalidade deste sistema, é identificar os artigos publicados através de uma escala de classificações de A1 a C, sendo A1 a classificação mais elevada, e C sendo o peso zero. Para consulta ao Qualis, utilize a Plataforma Sucupira, que possibilita efetuar a busca através do título, classificação de área, ou ainda pelo *International Standard Serial Number* (ISSN), uma série de oito dígitos que funciona como uma espécie de identificação dos periódicos que são publicados com certa regularidade.

Na escala do Qualis, as classificações que vão de A1 a A4, são considerados periódicos que possuem alto impacto e visibilidade nacional e internacional, maior valor científico nos artigos publicados nesta revista. Já a escala que inicia em B1 e chega até B4, são revistas que possuem publicações de médio impacto, ainda relevantes, porém com valor científico abaixo. Os demais periódicos, com classificação nível C, são revistas com artigos que possuem baixo ou nenhum impacto em suas publicações, com pouca qualidade e relevância, sem valor científico.

Nesta pesquisa, foi considerado o evento de classificação como sendo os periódicos do último quadriênio, considerando o período de 2017 a 2020. Além disso, foram utilizadas as áreas de avaliação ‘Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo’, além da área de ‘Educação’, para avaliação dos periódicos que constam no Portfólio Bibliográfico do presente estudo.

No quadro abaixo, podemos analisar três indicadores em relação aos periódicos apresentados nesta pesquisa: JCR, Qualis no campo de Administração e Qualis no campo da Educação. Estes indicadores auxiliam na identificação das melhores revistas, que possuem mais relevância, visibilidade e valor científico, sendo estes os periódicos mais confiáveis para análise e busca de estudos (vide Quadro 4).

**Quadro 4 – Periódicos presentes no Portfólio Bibliográfico em comparação ao JCR, Qualis Administração e Qualis Educação**

<b>Periódico</b>	<b>JCR 2022</b>	<b>Qualis ‘ADM...’</b>	<b>Qualis ‘Educação’</b>
Bolema	0.297	A1	A1
Cadernos EBAPE.BR	-	A2	A2
Educação & Sociedade	0.347	A1	A1
Educação e Pesquisa	0.229	A1	A1
EDUR: Educação em Revista	-	A1	A1
Estudos Avançados	0.245	A1	A1
HOLOS	-	A1	A1
Research, Society and Development	-	C	C
Revista de Contabilidade e Controladoria	-	B1	-
Revista de Contabilidade e Organizações	0.121	A3	-
Revista de Ensino de Ciências e Matemática	-	A2	A2
Revista Estudos e Pesquisas em Administração	-	B3	B3
Revista Fatec Zona Sul	-	B2	B2

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Analisando o quadro acima, pode-se verificar que os periódicos presentes no Portfólio Bibliográfico, em sua maioria, têm classificação boa perante o método do Qualis. Obteve-se certa dificuldade em obter o indicador JCR, visto que muitos periódicos não constam no sistema do SJR.

Dois periódicos não foram localizados quando pesquisados na área de avaliação de educação, e os demais mantiveram suas posições em ambas as áreas de avaliação pesquisadas. Dos 13 periódicos pesquisados, apenas um periódico possui a classificação C (que possui menos valor científico e relevância), três revistas receberam classificação B (visibilidade média), enquanto as demais receberam classificações A, a maioria sendo o nível A1, o melhor deles. Ao juntar os dois indicadores, temos um periódico que se destaca: a revista Educação & Sociedade, com o artigo da autora Márcia Pereira Cunha, sendo este o segundo estudo mais citado do Portfólio Bibliográfico do presente trabalho.

### 4.3 Análise Sistêmica

Após realizada a etapa da análise bibliográfica, parte-se para a etapa de análise sistêmica, com o intuito de responder os objetivos específicos: analisar qual o nível de alfabetização que crianças e adolescentes têm ao dar início ao estudo em educação financeira;

e investigar como está se dando a experiência e a implementação da educação financeira nas escolas. Neste sentido, é apresentado a seguir o conteúdo que busca esclarecer e compreender o nível de entendimento de crianças e adolescentes ao iniciar o processo de aprendizado em educação financeira nas escolas.

Como demonstra Rebello e Rocha Filho (2015), a responsabilidade de preparação dos alunos do ensino fundamental e médio para a formulação de consciência e noção da importância da educação financeira em seu cotidiano e vida, é da família e da sociedade.

Foi oportunizado durante a pesquisa efetuada pelos autores, uma Unidade de Aprendizagem (UA) com diversas atividades contemplando 15 alunos de uma escola em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foram proporcionados aos estudantes vários exercícios como alimentação de planilha dos gastos, visita de campo, atividades ensinando juros, entre outros. Ao fim da UA os alunos elaboraram um produto de livre escolha, estudando o empreendedorismo, atribuindo valor de venda aos seus produtos e compreendendo cada etapa do empreendedorismo em si. Ao final do projeto, os participantes deram seu *feedback* sobre o período de aprendizagem, demonstrando a importância deste, construindo discussões sobre a educação financeira e conscientizando os alunos (REBELLO; ROCHA FILHO, 2015). Os autores trazem como ponto de reflexão a falta de aprofundamento dos temas que deveriam ser estudados com a educação financeira, e que por vezes os assuntos são muito rasos e supérfluos, de forma a não adentrar assuntos considerados importantes para o entendimento dos alunos (REBELLO; ROCHA FILHO, 2015).

Em concordância com as considerações abordadas acima, Hartmann, Mariani e Maltempi (2022) também debatem que os exercícios propostos pelas disciplinas ofertadas e que abordem a educação financeira, devem demonstrar aos estudantes atividades que levem em consideração a realidade e vivência, para que se torne possível a aplicação dos conceitos estudados no seu cotidiano.

Em estudo proposto por Dal Magro, Gorla, da Silva e Hein (2018), foi efetuada a aplicação de questionário em 14 escolas da rede pública de cidades próximas à região de Blumenau (SC), ao longo do segundo semestre de 2015. Foram obtidas 1937 respostas de alunos entre 14 e 20 anos de idade (com uma taxa de resposta de 41%, visto que algumas turmas não responderam à pesquisa pois estavam em provas ou em processo de recuperação de conteúdo). O questionário focava, principalmente, na questão de caracterização dos estudantes e questões relativas ao papel exercido pela família no conhecimento financeiro. Complementarmente, foi elaborada também, questão sobre a percepção dos estudantes a respeito do conhecimento sobre o assunto. Por ser um estudo realizado em 2015, antes do

novo currículo proposto pela BNCC, as escolas analisadas, até o momento, não tratavam da educação financeira em seus currículos. Quando abordado sobre o entendimento dos alunos quanto à educação financeira, apenas 15% dos respondentes afirmam ter um conhecimento financeiro muito bom, enquanto 40% dos alunos declaram ter conhecimento satisfatório ou ruim, reconhecendo não possuir entendimento suficiente para tomada de decisões envolvendo questões cotidianas do âmbito financeiro.

Os autores da Luz, dos Santos e Junger (2020) realizaram pesquisa com alunos do ensino médio de duas escolas, sendo uma delas pública e outra particular, localizadas em São Paulo e obtiveram no total 242 respondentes. Neste estudo, identificou-se que os alunos da escola particular sabem o que é educação financeira, sendo estes 96%, contra 75% dos estudantes da escola pública. Ainda, quando questionados sobre a importância da educação financeira no período da adolescência, os alunos das duas escolas obtiveram desempenho próximo e alto, sendo 96% e 97% para a escola pública e particular, respectivamente. Isso ressalta que a maior parte dos jovens entendem a necessidade e relevância da abordagem do assunto, além de demonstrar o interesse em participar mais ativamente dos problemas familiares no âmbito financeiro. Com a aplicação efetiva da BNCC, é esperado que os alunos obtenham conhecimentos e habilidades suficientes para que tomem atitudes com o intuito de auxiliar no processo de tomada de decisão financeiramente (DA LUZ; DOS SANTOS; JUNGER, 2020).

Um questionário foi aplicado também, desta vez nos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, durante o segundo semestre de 2019, por Sobianek *et al.* (2021), em cinco escolas de ensino público e privado. O estudo contou com 616 respondentes, sendo estes alunos matriculados no ensino médio das escolas selecionadas. Nesta pesquisa, foi possível identificar que estudantes com famílias que tem uma renda mais elevada, tem conhecimentos sobre o âmbito financeiro de forma mais intensa. Além disso, os estudantes que são instruídos com a educação financeira nas escolas, são mais propensos a levar o conhecimento adquirido para sua família, ampliando o ambiente de aprendizagem para sua própria casa, possibilitando e promovendo “uma sociedade mais consciente de suas responsabilidades e possibilidades” (SOBIANEK; BARROCAS; ARAÚJO; RIBEIRO; TISOTT, 2021).

Outro estudo com aplicação de questionário em escolas, também em Mato Grosso do Sul e São Paulo, foi realizado por Xavier *et al.* (2021). É importante ressaltar que, neste estudo, não consta se as escolas já haviam implementado o plano da BNCC, aplicando a educação financeira como tema transversal no currículo. O questionário também foi aplicado no ano de 2019, e obteve 427 respondentes, sendo eles alunos matriculados no ensino médio.

Nesta pesquisa, os resultados demonstram que os estudantes que participaram se mostram conscientes da importância do estabelecimento de metas e gestão de sua renda, mesmo que estes se demonstrem mais preocupados com o presente do que o futuro, não se importando tanto com necessidades futuras como a criação de uma reserva de emergência ou um orçamento para controle de seus gastos. O estudo retornou com o entendimento de que a educação financeira que estes estudantes têm “não pode ser considerada boa, sendo a atitude financeira razoável e o comportamento financeiro preocupante”. Em concordância com os autores e de acordo com os resultados demonstrados pelos mesmos, é notória a consciência dos estudantes em relação a importância do assunto, porém o conhecimento apresentado por estes ainda é insuficiente, demonstrando novamente que a educação financeira é extremamente necessária nos ensinos fundamental e médio (XAVIER; ARAÚJO; TISOTT; SANTOS, 2021).

A partir deste ponto, serão abordados alguns tópicos para exemplificar e responder ao objetivo específico III, sendo ele: investigar como está se dando a experiência e a implementação da educação financeira nas escolas. Além disso, também é destacada a dificuldade dos docentes no processo de inclusão do assunto educação financeira no âmbito do ensino fundamental e médio.

De acordo com Passos e Nacarato (2018), os educadores que participam da implementação da educação matemática e financeira nas escolas, “rejeitam a ideia de um currículo por competências e habilidades”, conforme aponta e sugere a BNCC. Os autores ainda destacam que docentes que lecionam matemática para os primeiros anos, obtiveram dificuldades em sua formação, por conta de lacunas conceituais ausentes no curso. Acredita-se que a BNCC progride ao inserir os temas transversais nos ensinos fundamental e médio, porém, ainda não dá condições dignas aos docentes para que estas habilidades sejam desenvolvidas e repassadas aos alunos (PASSOS; NACARATO, 2018).

No estado de Minas Gerais, conforme as autoras Pinto e Melo (2021), durante o processo de elaboração da BNCC, foram realizadas consultas públicas no formato online, contando com a interação e opinião de docentes, estudantes, e demais autores no texto preliminar chamado de Currículo Referência. Para acolhimento de opiniões de alunos, também foi proporcionado o “Dia D”, exclusivo para estudantes matriculados no ensino médio de Minas Gerais, onde obteve-se 151.415 contribuições, de 3.571 escolas. Além disso, quando em fase final do documento curricular de Minas Gerais, também houve contribuições de organizações, como o Instituto Reúna, citado pelas autoras (PINTO; MELO, 2021). Neste estudo, ainda é exposto o auxílio para a formação dos professores envolvidos com suas disciplinas para o cumprimento da BNCC no âmbito do ensino médio, buscando a atualização

do corpo docente e formação continuada destes. O novo currículo do ensino médio em MG teve seu início em 2020, contando com onze escolas-piloto a título de teste para após, efetuar a ampliação do programa para todas as escolas do estado (PINTO; MELO, 2021).

É previsto que o docente domine conhecimentos específicos de sua área, fazendo com que seja possível desenvolver e identificar estratégias, atividades, ações e apresentações para trazer o conteúdo até seus alunos. Apesar de não ser o responsável pelas decisões de quais tópicos apresentar (ainda que sugerindo temas da educação financeira) e seguir um currículo pré-definido, é ainda um ator de extrema importância para que a BNCC seja aplicada de forma viável. Ainda, é expresso pelos autores a dificuldade dos docentes em associar a educação financeira com sua disciplina lecionada, por vezes pela falta de preparação e familiarização com o conteúdo a ser transmitido (GALIAN; DE PIETRI; SASSERON, 2021; DE MATOS; IGNACIO; DITTA; RAMIREZ, 2021).

Segundo Messias e Ancelmo (2022), em 2014 foram desenvolvidos um conjunto de livros para cada um dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, contendo problemas financeiros e situações reais cotidianas da faixa etária dos alunos, contendo um volume para o estudante e outro para o professor. Estes livros servem como uma bússola para os docentes, uma vez que os ajuda a compreender os temas que devem ser abordados em sala de aula, de acordo com a idade dos alunos. Este material conta com situações diárias, buscando ensinar às crianças e adolescentes como lidar com os problemas financeiros reais. De acordo com os autores, “o contexto de educação financeira no Brasil é recente e ainda vem sendo implantado aos poucos”, porém, a esperança é que de que em breve se torne possível a apreciação deste tema transversal nas salas de aula do país (MESSIAS; ANCELMO, 2022).

No estudo de Sousa, Lobão e Freitas (2023), em pesquisa feita com docentes com idades entre 26 e 70 anos, ministradores de matérias técnicas e básicas nos cursos técnicos integrados no *Campus* Sena Madureira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), atuando também em outros níveis de ensino na mesma instituição, quando questionados sobre participação em algum projeto de ensino com temas transversais ao currículo (como é o caso da educação financeira) no ensino médio integrado, aproximadamente 69% dos docentes afirmaram que não participaram de projetos envolvendo educação financeira no IFAC. Além disso, em outra questão da pesquisa, 87,5% dos docentes respondentes disseram “não ter observado grandes empenhos em torno da inserção da educação financeira no IFAC”, enquanto o restante (12,5%) afirma identificar “poucas ou superficiais ações desenvolvidas nesse sentido”.

Apesar de existir o entendimento sobre o tema e a importância deste, ainda há uma ausência de medidas que torne possível aplicar ações, atividades, ferramentas e projetos que inserissem de fato a educação financeira no âmbito do ensino. Se faz necessário o estudo de práticas, não apenas na disciplina de matemática, que possam concretizar a integração do assunto nas escolas e institutos técnicos que fazem parte do ensino médio integrado, para que se torne viável a aprendizagem do tema e aplicação na vida dos alunos (SOUSA; LOBÃO; FREITAS, 2023).

Conforme citado pelas autoras da Silva, Leal e Araújo (2018), o cenário atual de implantação da BNCC corrobora com a necessidade de mais investimentos. Buscando aprimorar e implementar em todo o território nacional a educação financeira como assunto transversal nas disciplinas dos ensinos fundamental e médio, pode se tornar mais viável o entendimento sobre o tema e sobre a importância deste para a formação de jovens com mais responsabilidade financeira.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o intuito de identificar, a partir de publicações científicas, como a educação financeira nas escolas para crianças e adolescentes está sendo abordada, realizou-se a análise bibliométrica e revisão da literatura, utilizando o método ProKnow-C. Para tanto, buscou-se responder aos objetivos específicos, analisando o nível de alfabetização de crianças e adolescentes no início do estudo em educação financeira, além de investigar como se dá a experiência e implementação da educação financeira nas escolas.

A partir desta pesquisa, foi possível identificar as principais definições de educação financeira com base nos artigos estudados, que neste estudo conclui-se como: a educação financeira pode ser compreendida como um processo de aprendizagem que deve ser iniciado nos primeiros anos de vida, que tem como objetivo desenvolver conhecimentos, habilidades e ferramentas para que se torne possível a tomada de decisão segura no âmbito financeiro. Além disso, é extremamente importante que os atores família e escola estejam envolvidos nesta etapa de ensino, aplicando e ofertando situações cotidianas para o exercício deste entendimento.

Buscou-se efetuar uma análise sistemática da literatura utilizando o método ProKnow-C, que consiste em identificar quais os principais estudos sobre o assunto a ser pesquisado. Para tanto, foram feitas todas as etapas do processo e utilizando bases de dados, verificou-se

que as bases SciELO e Oasis BR obtiveram maior destaque, contando com artigos de maior relevância e qualidade científica do conteúdo abordado. Em relação aos autores, os que apresentaram maior destaque foram: Tamires Sousa Araújo, Sirlei Tonello Tisott, e o trio Richarles de Araújo Sousa, Mário Sérgio Pedroza Lobão e Renata Gomes de Abreu Freitas, que publicou dois artigos relevantes para o tema da educação financeira, e que foram utilizados para compor a análise sistemática feita neste estudo.

Foi possível verificar que as crianças e adolescentes tem a consciência do que é e a importância da educação financeira, ainda que o entendimento sobre o assunto seja, de certa forma, supérfluo. Ainda hoje, para alguns estudantes, a educação financeira é exclusivamente ensinada no âmbito familiar, com poucos recursos. Ainda que evoluindo nesta questão e ocorrendo a implementação da BNCC, há a necessidade de reafirmarmos a relevância de ensinar aos jovens sobre a educação financeira, pois como visto neste estudo, impacta diretamente na vida adulta destes indivíduos, além de afetar também na economia do país.

Também se verificou a experiência e implementação da educação financeira nas escolas, e de acordo com os estudos apresentados na etapa da análise sistêmica, há estados e escolas que já iniciaram a implantação da BNCC, mesmo que em fase de teste. Ainda assim, há estudos que demonstram que os docentes não identificam nenhuma medida para o início de mudança para um currículo com estes temas transversais, sobretudo a educação financeira.

Nesse intuito, sugere-se uma análise mais profunda em torno da educação financeira e sua aplicação, próximo à data limite de inclusão dos currículos com os temas transversais aplicados em suas disciplinas, além de novas pesquisas em relação ao aprendizado dos jovens e adolescentes quando as medidas forem definitivamente implantadas.

Considerando a redução nas taxas de natalidade, pode-se considerar que a implantação da educação financeira tende a ser facilitada, pelo menos em parte, visto que a população a ser ensinada vem diminuindo. Apesar disso, a importância do assunto não pode ser diminuída ou menosprezada, levando em consideração que podemos estar caminhando para a geração com mais conhecimento financeiro na prática, o que pode, a longo prazo, alavancar a economia brasileira.

Como limitações da pesquisa, identificou-se certa dificuldade em encontrar artigos atuais que obtivessem um número de citações razoável. Por ser um tema recente, muitos artigos não tiveram tempo hábil de obter suficientes citações.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CARTÕES DE CRÉDITO E SERVIÇOS. **ABECS**. 2023. Disponível em: <https://abecs.com.br/>. Acesso em: 09 jun. 2023.
- BRASIL, Aef. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2023.
- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. REVISÃO DA LITERATURA E REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Revista de Educação do Vale do Arinos -
- CASTRO, A. A.; SACONATO, H.; GUIDUGLI, F.; CLARK, O. A. C. **Curso de revisão sistemática e metanálise [Online]**. São Paulo: UNIFESP, São Paulo, 2002. Disponível em: [http://astresmetodologias.com/material/Revisao\\_da\\_Literatura/CursoRSL/As\\_12\\_Aulas.pdf](http://astresmetodologias.com/material/Revisao_da_Literatura/CursoRSL/As_12_Aulas.pdf). Acesso em: 05 jul. 2023.
- CNN BRASIL. **Educação brasileira está em último lugar em ranking de competitividade**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/educacao-brasileira-esta-em-ultimo-lugar-em-ranking-de-competitividade/>. Acesso em: 29 out. 2023.
- CUNHA, Márcia Pereira. O MERCADO FINANCEIRO CHEGA À SALA DE AULA: educação financeira como política pública no brasil. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 1-14, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/es.218463>.
- D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DAL MAGRO, C. B.; GORLA, M. C.; SILVA, T. P. da; HEIN, N. O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 12, p. e142534, 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.142534. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/142534>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- D'AMBROSIO, B. **Formação de Professores de Matemática para o Século XXI: o grande desafio** Proposições, Campinas. 1993.
- ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim; PINTO, Hugo de Moraes. Processo de Investigação e Análise Bibliométrica: Avaliação da qualidade dos serviços bancários. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 325-349, jun. 2013.

Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/992/988>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FRIGERI, M.; MONTEIRO, M. S. A. Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil?. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 19, n. 37, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/6266>. Acesso em: 21 nov. 2023.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; PIETRI, Émerson de; SASSERON, Lúcia Helena. MODELOS DE PROFESSOR E ALUNO SUSTENTADOS EM DOCUMENTOS OFICIAIS: dos pcns à bncc. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 1-18, jul. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469825551>.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; MARIANI, Rita de Cássia Pistóia; MALTEMPI, Marcus Vinicius. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da educação matemática crítica. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, [S.L.], v. 35, n. 70, p. 567-587, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v35n70a02>.

Jornada Edu. **Qual a importância da educação financeira nas escolas? Práticas Pedagógicas**. 2023. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/educacao-financeira-nas-escolas-o-que-e-e-como-fazer/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20ensina%20as,alcan%C3%A7ar%20metas%20e%20muito%20mais>. Acesso em: 03 maio 2023.

LOUREIRO, S. A. **Revisão Sistemática da Literatura**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2012. Disponível em: <http://vision.ime.usp.br/~acmt/revisao-sistematica-literatura.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

LUZ, J. O. C. da; DOS SANTOS, M. E. K. L.; JUNGER, A. P. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 199–211, 2020. DOI: 10.26843/rencima.v11i3.2453. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2453>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MATOS, T. V. de; IGNACIO, F.; DITTA, A. W. C.; RAMIREZ, R. A. Educação financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. **Refas - Revista Fatec**

**Zona Sul**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1–18, 2022. DOI: 10.26853/Refas\_ISSN-2359-182X\_v08n03\_06. Disponível em:  
<https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/524>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MEC GOV (Brasil). **Base Nacional Comum Curricular**. 2023. Disponível em:  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 maio 2023.

MEC. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**. Disponível em:  
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>.  
 Acesso em: 28 out. 2023.

MEDEIROS, Ivan Luiz de et al. Revisão Sistemática e Bibliometria facilitadas por um Canvas para visualização de informação. **Infodesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 93-110, ago. 2015. Disponível em:  
<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/341>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MESSIAS, R. A.; ANCELMO, L. A. . Financial education in basic education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 17, p. e112111738295, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.38295. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38295>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MORANDI, Maria Isabel W. Motta; CAMARGO, Luis F. Riehs. **Revisão sistemática da literatura**. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JR, José A. Valle. Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

NUNES, Ginete C.; NASCIMENTO, Maria Cristina D.; LUZ, Maria Aparecida C.A. **Pesquisa Científica: conceitos básicos**. Id on Line Revista de Psicologia, Fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 144-151. ISSN 1981-1179.

OLIVEIRA, Roger Samuel Onofrillo. **Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática**. 2007. 46 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Unesp, Bauru, 2007.

PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni; NACARATO, Adair Mendes. Trajetória e perspectivas para o ensino de Matemática nos anos iniciais. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 32, n. 94, p. 119-135, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0010>.

PINTO, Samilla Nayara dos Santos; MELO, Savana Diniz Gomes. MUDANÇAS NAS POLÍTICAS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: repercussões da bnccem no currículo mineiro. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 37, p. 1-17, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469834196>.

REBELLO, Ana Paula; HARRES, João Batista Siqueira; DA ROCHA FILHO, João Bernardes. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO. **HOLOS**, [S. l.], v. 6, p. 308–314, 2015. DOI: 10.15628/holos.2015.3645. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3645>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RELVA, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. DOI: 10.30681/relva.v3i2.1738. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 2 jul. 2023.

RIBEIRO, Cristina Tauaf. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **Cadernos Ebape.Br**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 486-497, 20 set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120190038>.

SAE DIGITAL. **BNCC: O que é a Base Nacional Comum Curricular e qual é o seu objetivo**. 2018. Disponível em: <https://sae.digital/bncc-o-que-e-qual-e-o-seu-objetivo/>. Acesso em: 03 maio 2023.

SAITO, Andre Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007, 152. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, M. A.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. Habilidades Matemáticas e o Conhecimento Financeiro no Ensino Médio. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2018.

SOARES JÚNIOR, Carlos Alberto; LIMA, Luiza Berto de; GREATTI, Ligia; SELA, Vilma Meurer. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: um estudo sobre as ações implementadas nas escolas de ensino médio na microrregião de Maringá-Pr**. 2021. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/Pr, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/14086/9770>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SOBIANEK, P. S.; BARROCAS, L. V. C.; ARAÚJO, T. S.; RIBEIRO, S. P.; TISOTT, S. T. Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 3, p. 23-46, 2021.

SOUSA, Richarles de Araújo; LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza; FREITAS, Renata Gomes de Abreu. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: construindo um currículo transversal com base em temas geradores. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 38, p. 1-24, jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698368535746>.

SOUSA, Richarles de Araújo; LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza; FREITAS, Renata Gomes de Abreu. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 1-19, mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/StmPNgBPypMGZ7rKQ3WJGdj/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2023.

VANDERLEY, Matheus Silva; SILVA, Jean Gomes dos Santos; SISSI, Severina Alves de Almeida. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SEUS REFLEXOS NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **JNT - Facit Business And Technology Journal**, [s. l.], v. 1, n. 20, p. 149-166, nov. 2020. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/825>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VIEIRA FILHO, Vanderlei José Valim; GONÇALVES, Fábio Peres. Gerencialismo na formação continuada de professores no Brasil: uma análise de documentos propostos pelo conselho nacional de secretários de educação. **Educar em Revista**, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 1-22, maio 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.87137>.

XAVIER, B. R.; ARAÚJO, T. S.; TISOTT, S. T.; SANTOS, C. A. dos. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Influência dos fatores demográficos e socioeconômicos na atitude e comportamento financeiro de estudantes do ensino médio. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2021. DOI: 10.30781/repad.v5i2.11649. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/11649>. Acesso em: 15 nov. 2023.